“Quatro secas extremas em duas décadas é incomum para a Amazônia”, afirma meteorologista

Por Letras Ambientais

criado em: 05/10/2024 | atualizado em: 09/10/2024 08h26

Seca no rio Tefé (AM), em novembro de 2023. Fonte: PlanetScope.

A atual seca na Amazônia brasileira é o quarto evento climático extremo registrado, em apenas duas décadas. **Somente neste século, foram quatro**

períodos de secas extremas: 2005, 2010, 2015-2016 e 2023-2024. O levantamento foi feito pelo Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis) especializado no monitoramento ambiental e climático por satélite, especialmente de secas extremas.

> *"É totalmente incomum essas secas extremas na Amazônia. Era esperado que um desses eventos severos de seca ocorresse apenas uma vez a cada século na região. Observe que nos últimos 20 anos,* ***duas dessas secas extremas se prolongaram por dois anos****, o que é totalmente atípico para a região", diz o meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis.*

Desde setembro de 2023, uma severa seca atinge a Amazônia. A crise é mais extrema no Amazonas, que **enfrenta pressões crescentes pelo desmatamento**, principalmente na área mais ao sul. Apesar da degradação, o estado possui a maior proporção de cobertura vegetal e cursos d'água preservados no País.

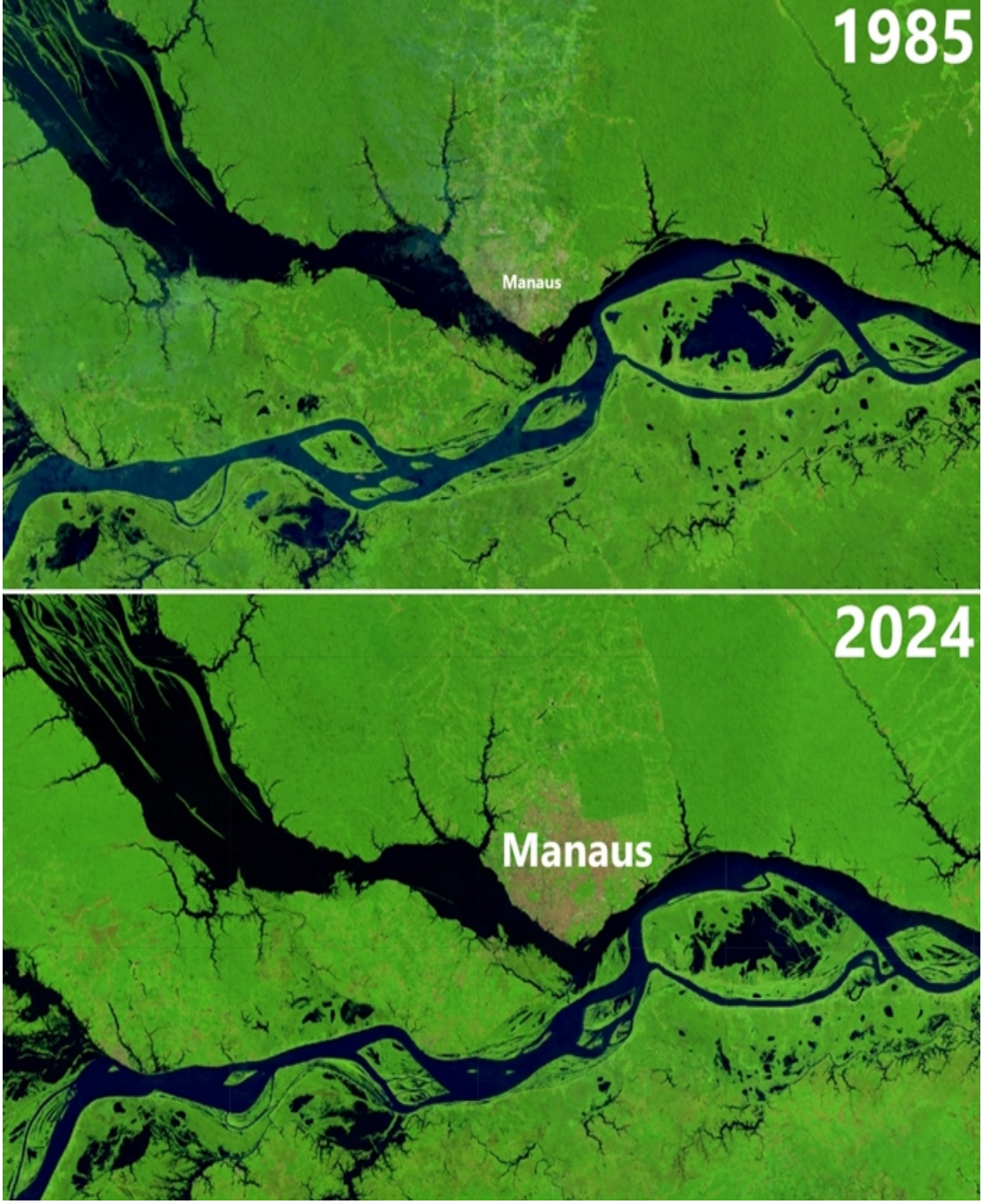
Na região amazônica, **há duas estações ao ano**: a seca e a chuvosa. A estiagem mais aguda começou no fim do período seco de 2023, que ocorre entre maio e outubro, e se prolongou pelo período seco deste ano.

> *“Ainda não sabemos se a atual seca vai bater o recorde do evento extremo de 2015-2016”, explica Humberto.*

O nível crítico dos rios da Amazônia é um grande problema para a população, pois **o transporte e as atividades econômicas dependem** desses mananciais. Os rios também são fontes de alimentação para as comunidades indígenas.

Atualmente, a seca severa limita o fluxo de embarcações pelos rios, principal meio de transporte em algumas áreas da região. Desse modo, **os impactos da atual seca** ainda não foram devidamente dimensionados, tanto para o bioma quanto para as comunidades.

Imagens do satélite Landsat, permitem comparar **o atual nível do Rio Negro e do Rio Amazonas** com a situação desses mananciais em 1985. Nas imagens, chama-se atenção para a expansão urbana da cidade de Manaus, nas últimas quatro décadas.



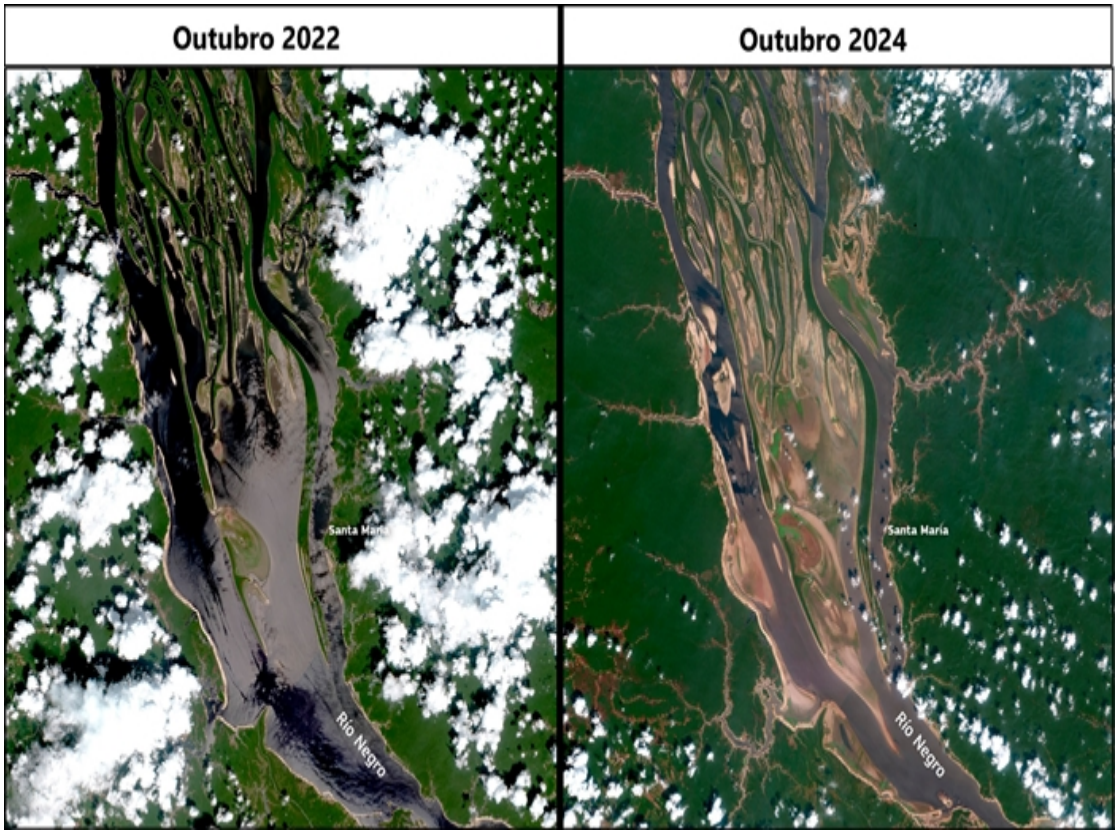
Na sexta-feira, dia 04 de outubro deste ano, **o nível do Rio Negro caiu** para menos de 13 metros, no Porto de Manaus (AM), o menor nível medido em 120 anos.

Em outro extremo, seu recorde máximo **ocorreu durante a enchente sem precedentes** de junho de 2021, atingindo 30 metros. O Rio Negro drena cerca de 10% da bacia amazônica, sendo o sexto maior do mundo em

volume de água.

>> Leia também: Mapeamento mostra alto risco hidrológico na Amazônia

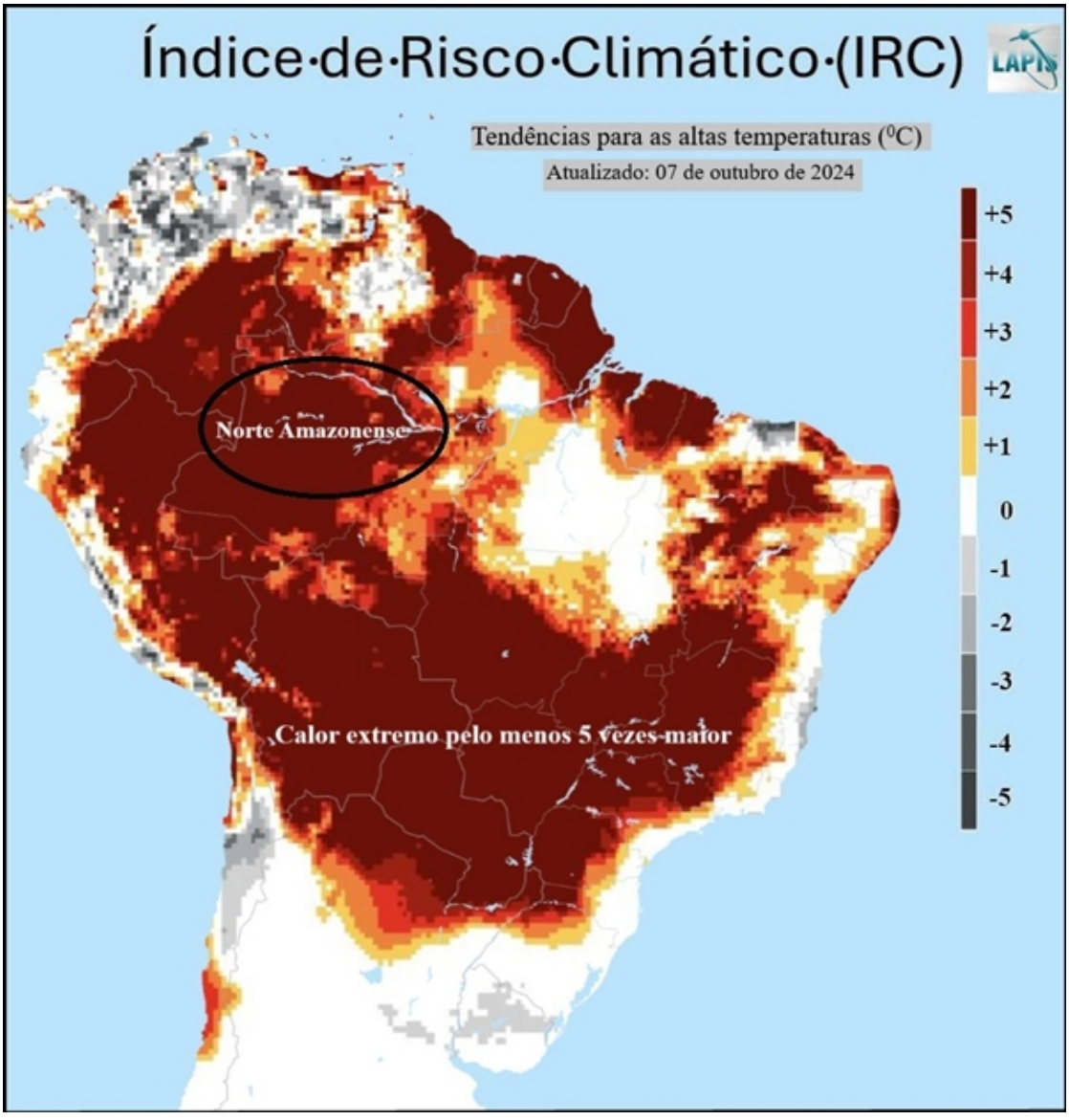
Cerca de 75% dos municípios do Amazonas estão em Situação de Emergência



Imagens do satélite PlanetScope permitem comparar a atual situação do nível do Rio Negro com o ano de 2022. Atualmente, **o Amazonas enfrenta um cenário climático crítico**, em razão da combinação de uma seca prolongada com incêndios florestais.

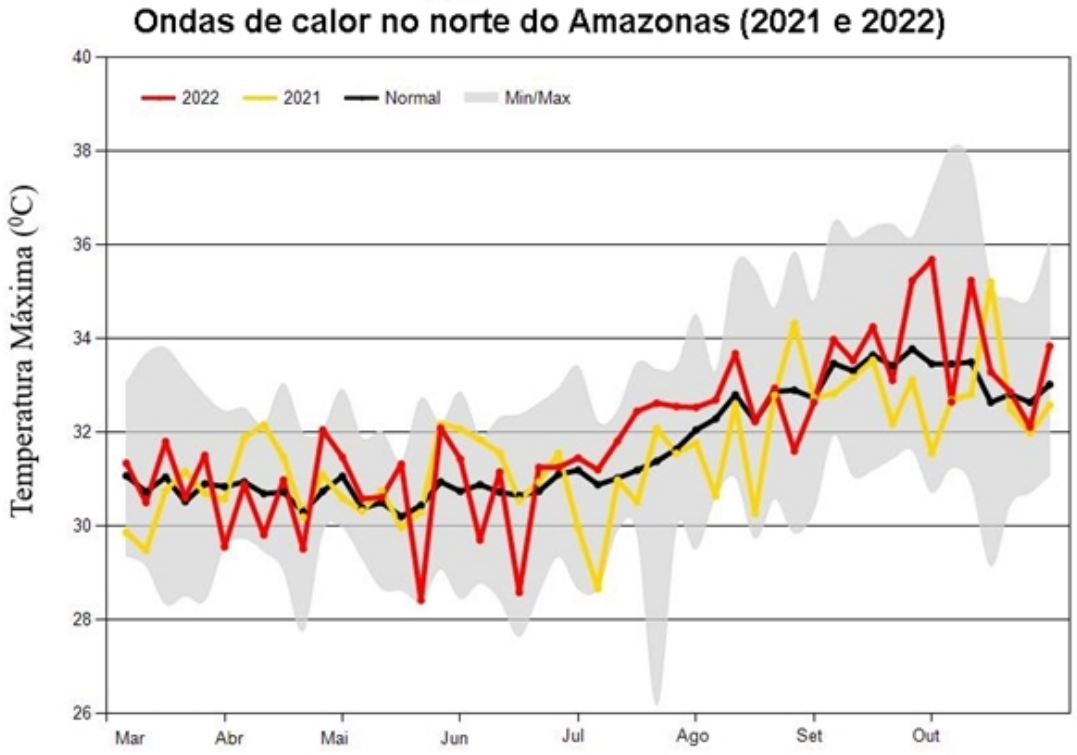
De acordo com o Sistema Integrado de Informações sobre Desastres Naturais (S2ID), da Defesa Civil nacional, **cerca de 75% dos municípios do estado do Amazonas** já decretaram Situação de Emergência, por enfrentar seca ou estiagem.

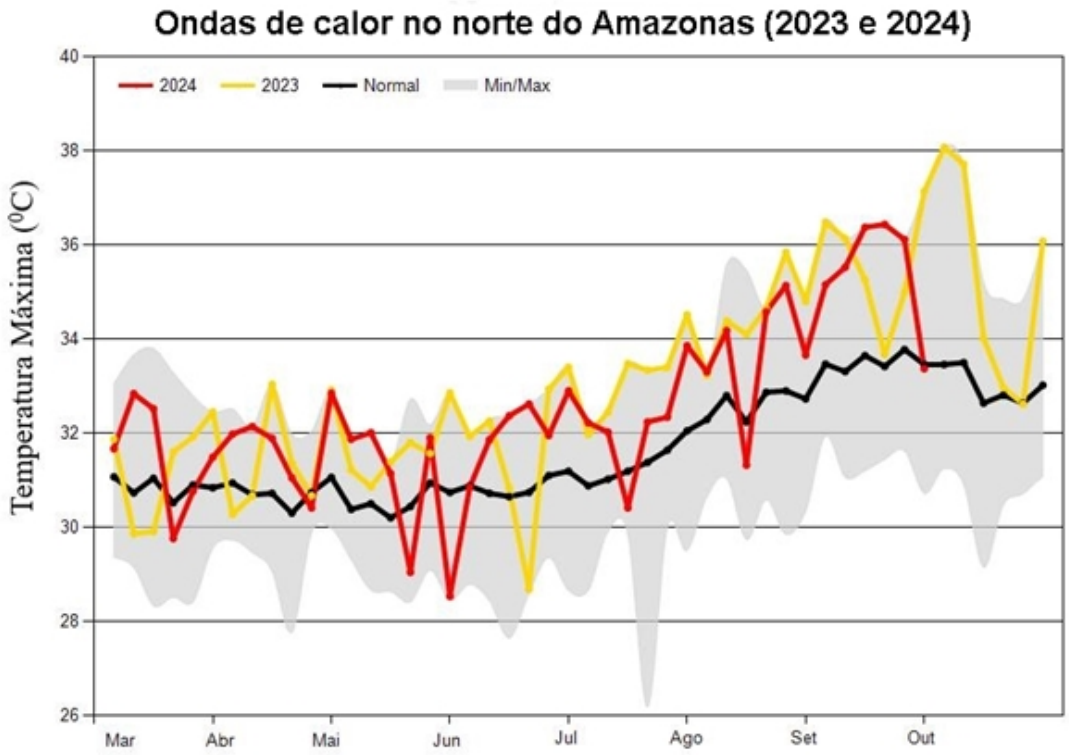
Amazônia enfrentou recordes de ondas de calor este ano



A Amazônia já enfrentou oito ondas de calor, somente este ano, **o que também é incomum**. No Brasil, todos os meses decorridos deste ano tiveram temperaturas acima da média histórica, em relação ao período 1991-2020.

Os gráficos abaixo mostram as **ondas de calor no norte do Amazonas**, uma das áreas com maior risco climático.





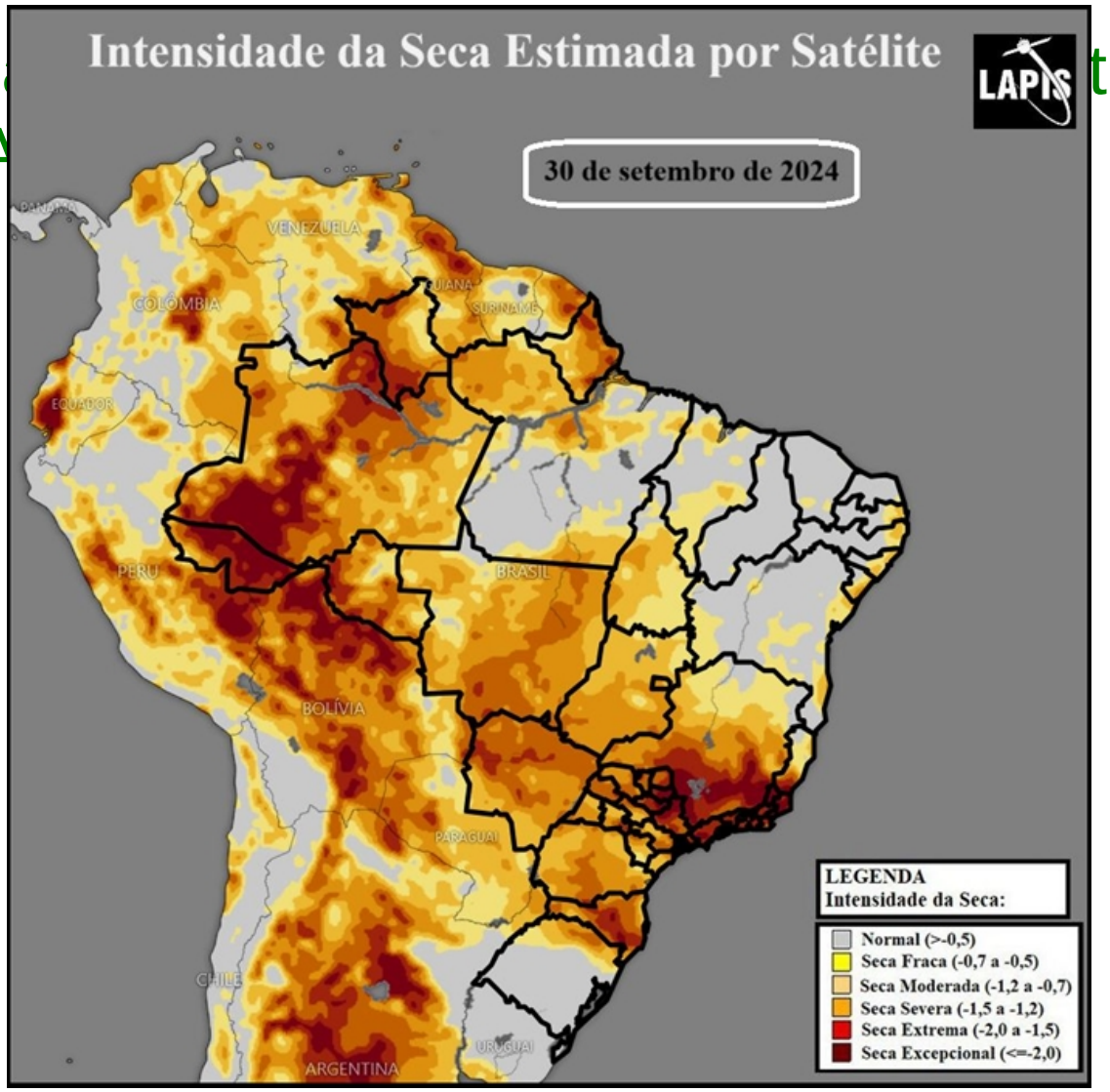
De acordo com Humberto Barbosa, responsável pelo estudo, **outros fatores contribuem para esses extremos de calor**, como o aumento da temperatura global da superfície terrestre e dos oceanos.

O ano de 2023 foi o mais quente da história do Planeta e o mais quente da série histórica do Brasil, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM). Uma onda de calor corresponde a um período de **alguns dias com temperaturas máximas** superiores à média esperada para a época.

Hoje, já é possível estimar como a mudança climática alterou as temperaturas diárias locais, em qualquer local do País. No mapa do Índice de Risco Climático (IRC), as áreas em vermelho **indicam temperaturas acima do normal**, que coincidem com áreas com maior degradação das terras (*Veja o mapa acima*). As temperaturas médias vêm do modelo de previsão da NOAA.

>> Leia também: [Centro-Norte do Brasil tem primavera com alto risco de seca e incêndios]

Água tico na A



Há uma estreita relação entre secas, destruição da floresta e saúde pública, principalmente em razão do papel dos rios para o suprimento de água e alimentos à população. Neste post, destacamos **como a qualidade da água já está comprometida em alguns rios da Amazônia**, como no Tapajós

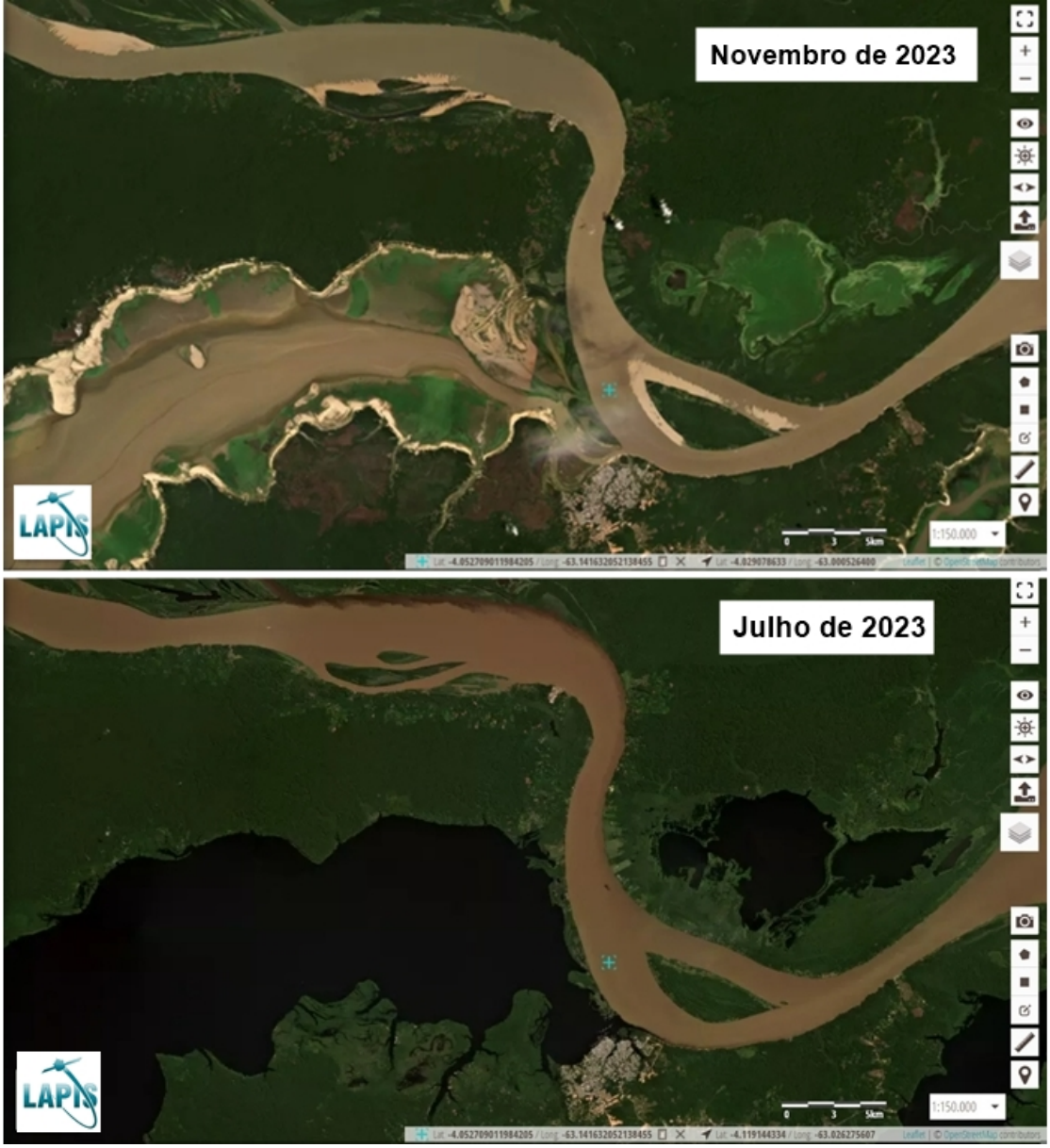
(PA). Nesses mananciais, há predomínio de algas e cianotoxinas prejudiciais à saúde humana e animal, em razão dos baixos volumes de água.

Poucas pesquisas haviam analisado como as secas aumentam a degradação das terras na Amazônia. Um estudo publicado pelo Laboratório Lapis concluiu que **as secas prolongadas aumentaram o ritmo do desmatamento**, nos últimos anos. Isso acelerou a degradação das terras na bacia amazônica.

De acordo com o estudo, **cerca de 13% da bacia amazônica se tornou degradada**, apenas nas últimas duas décadas. O sul e sudeste da Amazônia são as áreas mais afetadas pelo desmatamento e queimadas na região. Há risco para savanização dessas áreas. Acesse o artigo completo.

De junho de 2023 a junho deste ano, a Amazônia estava sob influência do El Niño, que reduz suas chuvas. Agora, ao contrário, a região está sob a influência do aquecimento anormal do Atlântico Norte, que costuma trazer ventos secos para o bioma, provocando estiagens mais fortes do que as sazonais.

As imagens de satélite do PlanetScope mostram **a situação da seca no rio Tefé**, no município de Tefé (AM), em novembro de 2023. É possível comparar com a imagem que mostra o mesmo rio ainda cheio, em julho do ano passado.



Para combater a seca extrema na Amazônia e seus efeitos devastadores, é fundamental **adotar medidas rigorosas** para coibir o desmatamento e o garimpo ilegal.

Há ainda a construção de grandes empreendimentos, como hidrelétricas e estradas, que **aumenta drasticamente a degradação do bioma**. É o caso da atual construção da BR-319, que a qualquer momento pode ser iniciada, aumentando o arco do desmatamento na região.

>> Leia também: Nível dos reservatórios pode ficar crítico até dezembro e sem chuvas suficientes para repor

Inscrições abertas

Os mapas e imagens de satélites utilizados em nossos posts são gerados no QGIS, **o *software* livre de Geoprocessamento mais usado do mundo**. Para processar esses produtos, você pode passar 01 ano inteiro sendo treinado pelo Laboratório Lapis.

Inscreva-se no Curso online "Mapa da Mina", que **ensina o método exclusivo** do Laboratório Lapis para dominar o QGIS, do zero ao avançado.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Copyright © 2017-2024 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados | Política de privacidade